

UMA ANÁLISE DO PASTORADO DE MICHEL FOUCAULT FRENTE À NOSSA REALIDADE ATUAL

FLÁVIA FERREIRA TRINDADE¹; CLADEMIR LUIS ARALDI²

¹Universidade Federal de Pelotas – flaviafrindadehotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – clademir.araldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que será desenvolvido nas próximas páginas constitui-se por meio de um recorte da tese doutoral em andamento. Intentando contemplar a temática do evento optamos por abordar o conceito de poder pastoral em consonância com a necessidade de pensar sua importância na sociedade em que vivemos. O trabalho está inserido na grande área das Ciências Humanas, na área de Filosofia e na linha de pesquisa de Fundamentação e Crítica da Moral. Em suma, responder a questão: de que forma a universidade pode contribuir para uma melhor compreensão e posicionamento da forma como somos conduzidos/governados? Nesse sentido, a problemática sobre a qual versa o nosso trabalho busca apontar como o modelo pastoral de tantos séculos passados ainda impera sobre a sociedade que nos encontramos inseridos. E mesmo que em alguns pontos tenha se atualizado, a intenção de conduzir condutas ainda permanece a mesma. A fórmula dos séculos XVI e XVII vigora soberana englobando todos os campos sociais que direta ou indiretamente norteiam o nosso agir.

Dessa forma, a reflexão acerca de como a herança do poder pastoral nos manipula e coordena sem que percebamos a uma primeira vista se mostra essencial diante dos constantes ataques aos quais a universidade se encontra cometida e, assim, por meio da pesquisa científica podemos alcançar os campos sociais, culturais e políticos visando uma sociedade mais crítica, mais preparada e que possua bases mais eficazes para lidar com os problemas que a afeta.

No curso de 1978 intitulado *Segurança, território, população*, o filósofo Michel Foucault aponta que o pastorado constitui um conjunto de técnicas e procedimentos que objetivam a economia de almas, tendo como base a salvação de todos e de cada um. Nesse sentido, coloca-se a questão da conduta de como se conduzir, de como se deixar conduzir (conduta de almas). No fim do século XII e início do século XIII as funções pastorais são retomadas no exercício da governamentalidade – conduzir a conduta dos homens FOUCAULT (2008). Apontada como uma nova arte de governar (que irá, apesar de manter algumas de suas características de funcionamento, substituir a soberania), não consiste em um governo perfeito, mas, sim, manipular, distribuir entre outras coisas, as relações de forças, como o filósofo afirma na aula de 1º de fevereiro de 1978 do curso supracitado: “Vivemos na era da “governamentalidade”, aquela que foi descoberta no século XVIII. Governamentalização do Estado que é um fenômeno particularmente tortuoso, pois, embora; efetivamente os problemas da governamentalidade as técnicas de governo tenham se tomado de fato o único intuito político e o único espaço real da luta e dos embates políticos, essa governamentalização do Estado foi, apesar de tudo, o fenômeno que permitia ao Estado sobreviver.” (FOUCAULT, 2008, 145)

A partir da instauração da governamentalidade que se dará a assunção da população no século XVIII FOUCAULT (2008), e pode ser exemplificada pelo nascimento da medicina social, os problemas da demografia tudo que vai fazer surgir uma nova função do Estado, tratando-se de manipular os fenômenos naturais, ligados a população. Com vista a uma intervenção regulamentada, enquadrar os fenômenos naturais de tal modo que eles não se desviem, instituir mecanismos de segurança – com função de garantir a segurança dos fenômenos naturais que são os processos econômicos ou intrínsecos à população; e, por fim, o Estado deve respeitar as liberdades.

O segundo momento de nossa investigação compete ao poder pastoral largamente trabalhado Michel Foucault no já referido curso *Segurança, Território, População*, onde conceitua o pastorado como um conjunto de técnicas e procedimentos que objetivam a economia de almas, tendo como base a salvação de todos e de cada um. Porém ele o tece fazendo uma espécie de sucinta ontologia do poder pastoral, comentando inicialmente sobre os egípcios e, na sequência sobre os hebreus e os gregos, e somente depois sobre a mudança que ocorre com a ascensão do cristianismo, acerca dos hebreus: “As relações entre Deus e seu povo é que são definidas como relações entre um pastor e seu rebanho. Nenhum rei hebreu, com exceção de Davi, fundador da monarquia, é nominalmente, explicitamente designado como pastor”. (FOUCAULT: 2008, 167)

A mudança apontada por Foucault com a entrada do cristianismo aponta para o pastorado transformado pouco a pouco num sistema de conduzir condutas em sentido mais forte, esse poder crescente e institucionalizante é apresentado é esboçado por Foucault primeiramente: “Vai ser a relação fundamental, essencial, não apenas uma ao lado das outras, mas uma relação que envolve todas as outras; e, em segundo lugar, vai ser claro, um tipo de relação que vai se institucionalizar num pastorado que tem as suas leis, as suas regras, as suas técnicas, os seus procedimentos. Portanto o pastorado vai se tornar autônomo, vai se tornar globalizante e vai se tornar específico.” (FOUCAULT: 2008, 201-202). Nesse sentido, coloca-se a questão da conduta de como se conduzir, de como se deixar conduzir (conduta de almas). No fim do século XII e início do século XIII as funções pastorais são retomadas no exercício da governamentalidade – conduzir a conduta dos homens transpondo a fórmula religiosa para o político e o econômico.

Em resumo, nosso trabalho através da fundamentação foucaultiana exposta acima tem por objetivo uma aproximação entre a investigação da teoria do poder pastoral e suas imbricações e usos aquém da esfera religiosa e as problemáticas as quais a universidade vem enfrentando.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é desenvolvido por meio da análise crítica bibliográfica atrelada a uma relação com a temática do VII SIEPE. No caso da nossa proposta para o ENPOS desse ano, optamos por fazer um recorte da tese em andamento elencando o conceito de governamentalidade investigado por meio do pensamento do filósofo Michel Foucault e o relacionando com a atual situação nacional que atinge, direta ou indiretamente as pesquisas científicas.

Assim, mediante a análise criteriosa, fichamento e reflexão, não exercida de modo distante e descompromissado com a realidade que nos cerca, mas que vise trazer, senão respostas, possíveis caminhos que facilitem e inculquem a sociedade

a compreender por que meios seus governantes os conduzem a agir e pensar do exato modo como eles necessitem que hajam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do estudo da história observamos as inúmeras lutas, conselhos e discussões acerca da separação do poder religioso das demais instâncias sociais. Só que para além das investigações bibliográficas nossa pesquisa observa através do avanço desenvolvido principalmente pelo filósofo Michel Foucault, que por mais que essa separação tenha sido instaurada pelo viés legislativo, as gêneses religiosas, mesmo que de modo não explícito segue perpassando os inúmeros campos e instituições sociais, além é claro, de nossos atos.

Os moldes pelos quais o pastorado religioso era exercido sofreram transformações e ganharam nova roupagem, porém, ainda podem ser percebidos nas constantes necessidades que instituições políticas e econômicas nos inculcam e acabam por nos conduzir a agir de determinado modo, o qual as justifica e legitima. A condução de almas a qual FOUCAULT (2008), se refere como objetivo do pastorado religioso, modificou-se nos inúmeros projetos e investidas sobre a população, sejam elas: leis, projetos sociais, campanhas de saúde, etc. Essas se apresentam de modo visceral de controle do corpo político e econômico, mas para além destas, a aparente aceitação de novas demandas e ideologias as quais o Estado analisa e as retorna a população de forma tão sutilmente modificadas que os mesmos apenas as aceitam e adaptam suas condutas declaram a vigência de velho poder pastoral, absorvido e, também, modificado pela governamentalidade.

4. CONCLUSÕES

Muitas pesquisas já foram executadas no tocante a influência religiosa no exercício social, porém observamos que as mesmas já partem da crítica. Com isso, decidimos por partir de uma imersão e compreensão da raiz religiosa por ela mesma, seu funcionamento e como a mesma compreende seus ditames para então tecer a análise crítica e buscar apontar futuras possibilidades para além dessa. Assim a tomada para si do entendimento de quais transformações o pastorado se dispôs – do religioso para o político – se mostra eficaz e necessária para a observação de que a raiz pela qual somos conduzidos é religiosa, objeto maior de nossa tese, e que a governamentalidade a qual vivenciamos hoje é fruto da mesma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores.** Autêntica Editora, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade I: A vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. Aula de 17 de março de 1976. In: FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999, Aula de 17 de março de 1976, p. 201-222.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**: curso dado do Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FOUCAULT, Michel. O Nascimento da medicina social. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1982, Cap. 5, p. 79-111.